

ECONOMIA

Em ranking internacional de PIB, Brasil cai da 19^a para 38^a posição, diz Austin Rating

Levantamento da agência de classificação de risco incluiu informações de 48 países

João Sorima Neto

01/09/2021 - 11:14 / Atualizado em 01/09/2021 - 14:57

SÃO PAULO — Com a retração de 0,1% da economia brasileira no segundo trimestre deste ano, o país decepciona na comparação internacional com outras nações. O Brasil ocupa a 38^a posição num levantamento feito pela **agência de classificação de risco Austin Rating**, que considerou quase 50 países que já apresentaram os resultados do período.

No primeiro trimestre deste ano, o país cresceu 1,2% e ficou na 19^a posição do ranking. Já no quarto trimestre de 2020, o país havia apresentado o 12^o maior crescimento entre as nações analisadas.

— Claro que foi um resultado decepcionante. Para um país que é forte no agronegócio e abastece o mundo, num momento em que os preços das commodities estão em alta, ter uma retração da agricultura é negativo. Um ponto a destacar são os serviços, que apresentaram melhora, o que reforça a importância da vacinação — diz **Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating**.

Agostini lembra que o consumo das famílias também foi afetado por conta do desemprego elevado e falta de confiança na recuperação trazida pela variante Delta. Os empresários freiam investimentos por conta do ambiente político conturbado e 2022 será ano de eleição, o que também afeta as expectativas. Para ele, esse cenário cria um ambiente desafiador para o crescimento do país em 2022.

Alemanha e Estados Unidos, que cresceram 1,6%, ocuparam o mesmo 16º lugar no ranking. A França cresceu 0,9%, mesmo nível da Suécia e da Turquia, e todos ocupam a 23ª posição.

— Países que tiveram o mesmo crescimento estão agregados na mesma posição - observa Agostini.

No primeiro trimestre deste ano, o país cresceu 1,2% e ficou na 19ª posição do ranking. Já no quarto trimestre de 2020, o país havia apresentado o 12º maior crescimento entre as nações analisadas.

Na América Latina, o México apresentou crescimento mais forte que o Brasil, com elevação de 1,5% do Produto Interno Bruto (PIB), ocupando a 17ª colocação no ranking. O Chile e o Peru também ocuparam posição mais alta no ranking, ficando em 22º e 23º lugares, com alta de 1,0% e 0,9%, respectivamente em suas economias.

Entre os países considerados emergentes, a Indonésia cresceu 3,3% no período (7ª posição no ranking), a economia chinesa cresceu 1,3% (19ª posição no levantamento), a Coreia do Sul teve crescimento de 0,7% (24º lugar) e a Tailândia avançou 0,4% (25º lugar).

No topo do ranking, apareceu a economia portuguesa, que cresceu 4,9% no período, seguida pelo Reino Unido (crescimento de 4,8%) e em terceiro apareceu a Letônia (crescimento de 4,4%).

O dez mais no ranking do PIB

(Segundo trimestre de 2021/crescimento em %)

- 1) **Portugal** 4,9
- 2) Reino Unido 4,8
- 3) **Letônia** 4,4
- 4) **Aústria** 4,3
- 5) **Islândia** 4,2
- 6) Israel 3,6
- 7) **Indonésia** 3,3
- 8) Holanda 3,1
- 9) **Espanha** 2,8
- 10) Hungria, Itália 2,7
- 38) **BRASIL** -0,1

Fonte: Austin Rating